



**Intervenção nacional na Sessão Plenária da
Conferência das Nações Unidas**

27 de junho

Senhores Co-presidentes,

Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas,

Senhor Presidente da Assembleia Geral da ONU,

Senhor Presidente do Conselho Económico e Social,

Senhor Secretário-Geral da Conferência,

Excelências,

Minhas Senhores e meus Senhores,

Excelências,

Os Oceanos unem os Povos dos vários Continentes e
são património comum da humanidade.

Por isso aqui estamos, Estados, organizações
internacionais, comunidade científica, ONG's,



empresas, sob a égide das Nações Unidas, para assumirmos os Oceanos como uma causa global :

- no combate às alterações climáticas;
- na promoção da biodiversidade;
- no desenvolvimento sustentável;
- na garantia da segurança marítima e da liberdade de circulação.

Precisamos de uma agenda global dos oceanos, focada em soluções práticas, baseadas na ciência e dotada dos recursos financeiros necessários.

Em nome de Portugal, quero aqui **assumir quatro compromissos concretos:**

Primeiro: também quando falamos de Oceanos o **conhecimento científico tem de estar no centro da nossa ação.**

Aproveitando a centralidade atlântica dos Açores, **daremos continuidade ao investimento na iniciativa *AIR Center*, enquanto rede de**



colaboração científica entre países e institutos de investigação, sobre áreas como o espaço, a observação da atmosfera, os oceanos, o clima e a energia. E até ao final deste ano, iremos **criar o gabinete da Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável.**

Segundo: dispondo da maior biodiversidade marinha da Europa, comprometemo-nos a **assegurar que 100% do espaço marítimo sob soberania ou jurisdição portuguesa seja avaliado em Bom Estado Ambiental;** e , até 2030, **classificar 30% das áreas marinhas nacionais.**

Ainda este ano, demos um grande passo nesse sentido ao aumentar em 27 vezes o tamanho da Reserva Natural das Ilhas Selvagens, tornando-a na **maior área marinha protegida do Atlântico Norte.**

Por outro lado, na segurança alimentar, queremos **transformar a pesca nacional** num dos setores mais sustentáveis e de baixo impacto a nível mundial,



mantendo 100% dos stocks dentro dos limites biológicos sustentáveis.

Terceiro: é urgente **reconhecer o nexo determinante Clima-Oceano**, que nos exige a sua proteção como o principal regulador climático e sumidouro de carbono, mas que nos proporciona também recursos essenciais da nossa estratégia de descarbonização e de autonomia energética.

Nesse sentido iremos **apostar na produção de energias renováveis oceânicas com vista a atingir 10 gigawatts de capacidade até 2030**; e criar, em parceria com a Agência Europeia de Segurança Marítima, uma **zona piloto de emissões controladas** no mar português.

Quarto: a economia azul é um elemento central da nossa estratégia de desenvolvimento.

Queremos promover o empreendedorismo, o emprego e a inovação, em particular na bio



economia do mar. Com este objetivo vamos **operacionalizar o Campus do mar**, incluindo a criação de um *Hub Azul*, para **duplicar o número de startups na economia azul**, bem como o número de projetos apoiados por fundos públicos.

No âmbito desta mesma Conferência, o **Fórum sobre Economia Azul e Investimento**, que terá lugar amanhã, no Estoril, proporcionará uma oportunidade única de pôr em contacto os investidores e os potenciais beneficiários, permitindo-lhes compreender como podem aceder a financiamentos disponíveis.

Ora, é com enorme satisfação que vos posso revelar que a procura de inscrições excedeu de tal forma a capacidade do espaço, que já sabemos que o Fórum será **o maior evento global da Economia Azul em 2022**. E por isso mesmo, também tenho o prazer de vos anunciar que **o Governo português decidiu organizar uma segunda edição do Fórum, já no próximo ano, novamente em Portugal**.



Excelências,

Só conseguiremos lidar com os maiores desafios da Humanidade se assumirmos que o futuro dos seres humanos e dos oceanos está interligado.

Esta Conferência dos Oceanos, co-organizada por Portugal e pelo Quênia, **é uma ocasião única para acordarmos soluções concretas**, como o acordo global para combate à poluição por plásticos e lixo marinho, ou a meta internacional de proteção de 30% do meio marinho.

2030 está próximo e boa parte das metas relacionadas com o ODS 14, aliás, já deveriam ter sido já alcançadas em 2020. **Nenhum país conseguirá resolver sozinho os desafios que enfrentamos na implementação da Agenda 2030.**

Com os compromissos concretos que assumimos e com **o forte ímpeto político da Declaração de Lisboa**, que será adotada no final desta semana, podemos dar passos decisivos em prol do Desenvolvimento Sustentável que todos ambicionamos.



Com a mesma ambição com que procurámos chegar à Lua ou a Marte, é tempo de descer à Terra, o planeta que é azul, porque é o planeta dos Oceanos, o nosso planeta.

Espero que, mais uma vez, Lisboa seja um marco no reencontro da Humanidade com os Oceanos.